

O PASTOREAR DOS MEMBROS DE UMA IGREJA CONSIDERADA DE GRANDE PORTE

THE PASTORING OF MEMBERS OF A CHURCH CONSIDERED LARGE

PASTOREO DE FIELES EN IGLESIAS DE GRAN PORTE

Arthur Miguel Corrêa Junior

Graduando em Teologia no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Luiz Edson Pereira

Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER

RESUMO

Os fiéis que buscam a Igreja são pessoas com problemas diversos, e a procuram a fim de conseguir cura, libertação e conforto espiritual para si e para seus familiares. As Igrejas consideradas grandes têm sérios problemas em cuidar dos seus membros devido à escassa quantidade de trabalhadores. Neste sentido esta pesquisa busca analisar a forma como é realizado o pastoreio em uma Igreja considerada de grande porte. Para tanto se utilizou a pesquisa bibliográfica, baseada em materiais científicos e nos textos bíblicos sobre o tema. Pensando nessa problemática, parece ser uma solução viável a formação de pequenos grupos, divididos em bairros próximos às residências, que através de um líder e um supervisor de grupos, consigam cuidar desses membros. Conhecerão suas necessidades e dificuldades e levarão a palavra de Deus e a graça divina aos visitados. Nesses grupos pequenos, o anfitrião abre as portas de sua casa para recebê-los, e ali se ministram os estudos, desenvolvendo-se, assim, um clima de comunhão mais familiar entre os membros da Igreja. Esses grupos são chamados ND's (núcleo de discipulado). Diante disso, observa-se que, mesmo que seja um trabalho que possa apresentar dificuldades e desafios, já que o pastor é humano e tem suas limitações, o trabalho do pastor juntamente com os demais membros da Igreja é capaz de sanar estas dificuldades e limitações.

Palavras-chave: Núcleo de Discipulado. Evangelização pentecostal.

ABSTRACT

Believers who seek the Church are people with various problems, and they seek it to obtain healing, liberation, and spiritual comfort for themselves and their families. Churches considered large have serious problems serving their members due to the scarce amount of workers. Therefore, this research seeks to analyze the way pastoring is carried out in a Church considered large. For that, bibliographical research was employed, based on scientific materials and biblical texts on the subject. In reflection, it seems to be a feasible solution the formation of small groups, divided by neighborhoods, groups which can be assisted by one leader and one supervisor. They will know their needs and difficulties and will bring them the word of God and the divine grace. In these small groups, the host opens his house to receive them, and studies are ministered, thus developing a more familiar atmosphere of communion among the members of the Church. These groups are called DC's (Discipleship Centers). It is observed that, even if it is a work that can present difficulties and challenges, since the pastor is human and has limitations, the work together with the other members of the Church can remedy such difficulties and limitations.

Keywords: Discipleship Center. Pentecostal evangelization.

RESUMEN

Los fieles que recurren a la Iglesia son personas con problemas diversos y lo hacen buscando cura, liberación y consuelo espiritual para sí mismos y para sus familiares. Las grandes Iglesias tienen serios problemas para atender a sus miembros debido a la escasez de trabajadores. En ese sentido, este trabajo trata de analizar la

forma como se hace el pastoreo en Iglesias consideradas de gran porte. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica apoyada en textos científicos y bíblicos acerca del tema. La reflexión sobre esa problemática hace pensar que una solución viable para ella será la formación de pequeños grupos, distribuidos en zonas cercanas a las residencias de los fieles. Estos grupos, coordinados por un líder y un supervisor, se ocuparán del cuidado de los miembros de la Iglesia. Conocerán sus necesidades y dificultades y llevarán la palabra de Dios y la gracia divina a las casas visitadas. El anfitrión le abre las puertas de su residencia a esos grupos y allí se desarrollan los estudios, lo que genera un clima de comunión más familiar entre los miembros de la Iglesia. Los grupos se denominan ND's (Núcleo de Discípulos). Aunque sea éste un trabajo que puede presentar dificultades y desafíos, por cuanto el pastor es humano y tiene limitaciones, su labor, si compartida con los demás miembros de la Iglesia, será capaz de subsanarlos.

Palabras-clave: Núcleo de Discípulos. Evangelización Pentecostal.

INTRODUÇÃO

As Igrejas têm aumentado muito a quantidade de seus membros, principalmente as Igrejas neopentecostais; dentro desse contexto surge a problemática: Como cuidar de um grupo grande de pessoas? Como identificar problemas com poucos trabalhadores? Como atender as necessidades básicas dessas pessoas?

Pensando nessas dificuldades, uma solução viável e mais eficiente é dividir a Igreja grande em pequenos núcleos, como na Igreja primitiva, que se iniciou em casas, como está descrito na Bíblia em várias passagens. No livro de Romanos, capítulo 16 versículos 3 a 5, o Apóstolo Paulo refere-se à Igreja pequena:

Saúdem Priscila e Áqüila, meus colaboradores em Cristo Jesus. Arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as Igrejas dos gentios. Saúdem também a Igreja que se reúne na casa deles. Saúdem meu amado irmão Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia (BÍBLIA, Romanos, 16, 3-5).

Dentro desses grupos se torna mais fácil identificar os que precisam de ajuda, bem como podem ser formados líderes e auxiliares, cuja função é cuidar do grupo e preparar novos auxiliares e líderes para dar continuidade ao trabalho na sua multiplicação. O trabalho com núcleos ou grupos pequenos permite aos crentes amar, testemunhar e servir de forma diferenciada.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo geral estudar as formas como devem ser realizados os cuidados de membros de uma Igreja considerada como de grande porte e como objetivos específicos, analisar o cuidado dos membros em contexto de visão de núcleos e propor formas para a realização de cuidados aos membros.

Assim, este estudo pretende abordar a necessidade de que se permitam aos fiéis o contato com a fé e estudar formas de cuidados com os membros de uma Igreja considerada de grande porte.

Para tanto foi utilizada a pesquisa bibliográfica baseada em livros e artigos científicos sobre o tema, além dos escritos sagrados incluídos na Bíblia.

A LIDERANÇA NAS IGREJAS

A liderança pode ser definida como “a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter” (HUNTER, 2006, p.18).

Para Chiavenato (2003), a liderança pode ser classificada como um fenômeno de influência interpessoal, um processo de redução da incerteza de um grupo, uma relação funcional entre líder e subordinados, um processo em função do líder, dos seguidores e de variáveis da situação. Extrai-se assim, que é o processo em que se sabe influenciar as demais pessoas, solucionar os problemas, ser referência.

Para que haja sucesso na liderança, o líder precisa ter habilidade para lidar com alguns aspectos de motivação, comunicação, relações interpessoais, trabalho em equipe e dinâmica de grupo (CHIAVENATO, 1997).

Trata-se de um processo dinâmico em que se influenciam pessoas, impulsionam os esforços para que assim se alcancem os resultados. O líder precisa influenciar e dar o melhor de si (HUNTER, 2006).

Os graus de influência que podem ser exercidos por um líder podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 1: Graus de influência de um líder

Os graus de influencia			
Coação	Persuasão	Sugestão	Emulação
Forçar, coagir ou constranger mediante pressão, coerção ou compulsão.	Prevalecer sobre uma pessoa, sem forçá-la, através de conselhos, argumentos ou	Colocar ou apresentar um plano, ideia ou proposta a uma pessoa ou grupo, para	Procurar imitar com vigor, para igualar ou ultrapassar, ou, pelo menos, chegar a ficar quase igual a alguém.

	indicações para que faça alguma coisa	que considere, pondere ou execute.	
--	---------------------------------------	------------------------------------	--

Fonte: Chiavenato (1997, p. 147).

Uma liderança eficaz pode influenciar o comportamento humano, e para tanto é preciso se praticar uma liderança servidora, que é aquela em que liderar não compreende apenas delegar, mas sim priorizar as pessoas, inspirar confiança e estimular os liderados, valorizando assim a capacidade humana (LINO; SILVA, 2011). O líder servidor serve a sua equipe, ajuda e colabora.

Para se tornar um líder servidor precisa-se começar a se ver como instrumento de apoio aos outros, para desenvolvimento mútuo, onde o amor fortalece o elo e tira a condição do líder como “centro das atenções”. O líder valoriza os feitos dos outros se colocando em posição de servidor, concentrando em fortalecer e proporcionar o crescimento de todos. Dessa forma, atua com rigidez na seleção das pessoas e estabelecendo padrões, isso não significa que utilize de meios autoritários, mas sim do respeito que detêm aos outros. Servindo-se como uma ferramenta de aumentar de forma contínua as expectativas de desempenho, que estimula a competitividade saudável e melhora dos indicadores (LINO e SILVA, 2011, p. 9).

Como base da liderança servidora, o amor ao próximo e os ensinamentos de Jesus se inserem nas organizações, como forma de motivar e melhorar os resultados (FELIX, 2010).

Assim, “a liderança servidora fala do amor como ato de se dispor a serviço do outro, identificando e atendendo suas reais necessidades” (LINO; SILVA, 2011, p.8). O líder escolhe servir, priorizando o que há de melhor em cada uma das pessoas, valorizando o sacrifício e reconhecendo que é papel do líder contribuir com os seus liderados.

Neste sentido entende-se a liderança cristã, em que o líder não é autoritário, nem hierarquicamente superior, ele busca colaborar e servir de apoio, participando e orientando de forma a contribuir com o desenvolvimento individual e grupal.

Uma filosofia cristã de liderança tem seu início na compreensão de Deus e na relação com as pessoas, além disso, um líder cristão deve ter algumas atitudes, dentre elas: motivar, incentivar, delegar responsabilidade, comandar, organizar, ouvir e dar exemplo.

Os membros das Igrejas esperam que os líderes cuidem de si mesmos, dos outros e das suas tarefas, que respondam a quatro perguntas básicas, que são: Podemos confiar em você? Você sabe aonde devemos ir? Você pode nos levar até lá com segurança? Você se

preocupa conosco? Além disso, que atinjam o perfil que é esperado de um líder, que tenham um bom relacionamento com as pessoas; atitudes de organização da Igreja; realização de objetivos propostos; pensamento, reflexão, raciocínio e julgamento; ser visionários e principalmente perseverantes em todos os problemas enfrentados.

Dificuldades encontradas durante o processo de liderança

As Igrejas se enchem de pessoas, mas carecem de um acompanhamento consistente, de um discipulado sério e forte. Por conta disso temos muitas Igrejas frágeis, superficiais e supersticiosas. Jesus enfatizou com igual valor a evangelização e o discipulado. Falha-se quando se prioriza somente um e não os dois. Ambos são inseparáveis.

Observa-se que, mesmo com a vocação recebida de Deus pelos pastores, eles possuem limitações, pois enquanto humanos, passam, também, por dificuldades pessoais.

No que tange ao âmbito familiar, o ministério exige muito tempo do pastor, o que pode gerar conflitos em casa, já que ele é solicitado a qualquer hora e deve estar sempre à disposição da Igreja. A intensificação do trabalho faz com que fique menos tempo em casa, em contato com a família e os filhos.

Assim, é preciso que haja uma organização por parte do pastor para ficar em contato com a família, pois o afastamento fará que, além de não ter no relacionamento familiar um lugar saudável, se produzam consequências, também, sobre o seu ministério.

Deus cuida do laço que une pais e filhos, e seus servos precisam compartilhar esse compromisso com o Senhor. A recuperação da paternidade na Igreja, no lar e na sociedade não deve ser outorgada apenas aos cientistas sociais ou ao Dr. James Dobson, antes tem de ser central no planejamento estratégico da Igreja uma vez que esta dá testemunho do Pai, do Filho e do Espírito Santo (GRUDEM, 2005, p. 137).

Família e Igreja precisam andar lado a lado, Deus capacita o pastor, mas não para que ele haja sozinho, ou precise fazer tudo sozinho, mas sim para que saiba delegar, saiba pedir ajuda nos momentos necessários.

Havendo conflitos na família, eles podem afastar o pastor do ministério, da Igreja e de Deus. Problemas em casa respingarão no ministério; a vida devocional deve ser mantida com rigor, é preciso haver uma coerência de comportamento e do que se pratica.

Comprometemo-nos totalmente com nosso Deus, não pedindo recompensa e não pensando nisto, servi-lo porque somos seus servos: isto é tarefa de cada cristão, e isso é a marca do caráter de todo ministro cristão. Como nos manter no caráter? Somente pela devoção das nossas vidas inteiras ao nosso Deus eterno, somente nos entregando totalmente ao preenchimento de Sua vontade em nós (HEDLEY, 1956, p.141).

Com uma agenda cheia de compromissos e muitas pressões externas o progresso espiritual acaba não ocorrendo como deveria. Para tanto é preciso ter organização, com espaço para a família, para os compromissos e para a devoção: “se nós não estamos progredindo ou avançando com nossos corações em devoção, como nós desejaríamos não nos deixemos atribular, vivamos em paz e deixemos a tranquilidade sempre reinar em nossos corações” (HEDLEY, 1956, p.134).

No âmbito eclesial as dificuldades se centram nos problemas relacionados às pessoas, já que o espaço reúne diferentes temperamentos, personalidades, culturas e hábitos; além disso, a Igreja atua em um mundo de hostilidade. Ao somar tudo isso, se cria um ambiente embaraçoso para o pastor.

O pastorear envolve as adversidades, o pastor é um homem de verdade, que pode ser acometido pelo esfriamento espiritual e pelo cansaço, que podem levar à preguiça e à indiferença na realização da obra do Senhor. Surge o esgotamento com o cansaço físico e emocional, pela carência de um tempo para o descanso e para se dedicar à família devido ao grande número de compromissos.

Não se podem deixar de lado problemas relacionados à gestão e às finanças da Igreja, que por incompetência e/ou inaptidão na administração, podem levar ao endividamento e fechamento de portas de Igrejas ou instituições, com grandes prejuízos financeiros e morais. Demonstra-se assim que, caso o pastor não tenha estas aptidões, deverá buscar auxílio para o cuidado das finanças.

Baxter (1996) aponta como uma das dificuldades enfrentadas pelos pastores a perda de tempo e dinheiro investidos em pessoas que não querem crescer.

Boa parte do meu ministério tem sido consagrado a pessoas que não querem crescer, ministrar, ou ser assistidas. Penso que eu teria avançado muito mais, se tivesse incentivado àqueles que tinham interesse em crescer e servir, dando-lhes então oportunidades de compartilhar o que Deus estava fazendo em suas vidas... Tais pessoas precisam de umas palavras de encorajamento para fazer provavelmente mais pela renovação da vida espiritual do que muitos e muitos sermões (BAXTER, 1996, p. 146).

As dificuldades sempre existirão, o pastor enquanto ser humano que é, tem falhas, mas Deus o capacita, e com a sabedoria divina pode realizar o seu ministério.

Visão de núcleos: uma visão de crescimento

Na visão de núcleos, cada membro pode ser acompanhado, ao mesmo tempo em que cuida de outros membros. O núcleo comporta no máximo 20 pessoas, após esse número se multiplica em dois grupos de dez pessoas, visando sempre o crescimento e multiplicação. O auxiliar é treinado durante o discipulado e assume a liderança do novo grupo quando estiver capacitado para isso.

Esses grupos têm uma visão de multiplicação, cuja principal tarefa é expandir o Reino de Deus, levar o evangelho, convidar os vizinhos, os amigos, os parentes, para participar das reuniões que são semanais com horários e dias definidos.

Uma pessoa que se achega, hoje, a uma Igreja grande, com a vida totalmente destruída, necessita ser cuidada pela Igreja, e é de extrema importância que alguém a acompanhe nessa caminhada de reconstrução, durante a qual seja possível compartilhar com ela o evangelho e transformá-la em discípulo. Esse tipo de rede de solidariedade só pode ser possível dentro de um grupo pequeno, visto que com uma Igreja grande seria difícil dar a atenção necessária a essa pessoa.

Outra situação na qual o núcleo se destaca é quando pessoas precisam urgentemente de visitação. Nesses casos, cada líder assume a responsabilidade de visitar os membros do seu grupo, para que todos sejam envolvidos e alcancem juntos os benefícios que uma Igreja estruturada pode proporcionar.

Essa iniciativa, se levada pela Igreja como um todo, levaria muito tempo, uma vez que os pastores e trabalhadores são responsáveis também por toda a gerência da Igreja; surgiriam, assim, problemas para a liderança.

O propósito é edificar uma Igreja de vitoriosos, na qual cada membro seja um ministro e cada casa uma extensão da Igreja; é preciso conquistar, dessa maneira, uma geração para Cristo, através dos núcleos que se multiplicam uma ou mais vezes por ano. O núcleo possui identidade e ambiente familiar, dá cobertura espiritual para seus membros e ganha novas pessoas. Essa é a visão do propósito da Grande Comissão deixada por Jesus na

Bíblia, no livro de Mateus, capítulo 28, versículo 19, e no livro de Marcos, capítulo 16, versículo 15.

A primeira ordem dada ao homem, na velha criação, foi crescer e multiplicar-se. A mesma ordem nos é dada, hoje, na nova criação. Todos nós recebemos a ordem de crescer e multiplicar. A Bíblia, no livro de Pedro, capítulo 2, versículo 9, nos diz “cada membro é um ministro”.

O sistema de Jesus foi para gerar pessoas frutíferas; precisamos retomar o sacerdócio universal, cada um de nós é um ministro. Jesus nos chamou para fazer discípulos e não apenas convertidos. O maior mandamento ministerial do Senhor para nós é fazer discípulos. Todos são chamados com o “fazei discípulos de todas as nações”. Desta forma a evangelização é um dos requisitos de uma Igreja dinâmica. A Igreja que não possui um programa de evangelização formal permanecerá parada ou morrerá lentamente.

Discipulado é um modelo bíblico no qual é possível desenvolver o caráter de Cristo na vida de todos os envolvidos. Jesus teve um ministério que ensinou multidões, mas concentrou a Sua mensagem nos seus discípulos, formando a base para a continuidade do Seu ministério a partir do núcleo de discipulado. Muita gente acompanhava Jesus, mas nem todos eram seus discípulos.

Nos núcleos é possível gerar novos discípulos; a Bíblia no livro de Atos dos Apóstolos capítulo 5, versículo 42, nos relata que “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus, o Cristo”. No livro de Segunda Timóteo, capítulo 2, versículo 2 “e o que de mim ouviste de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”. Essas são algumas passagens que estimulam os núcleos.

O núcleo é um grupo homogêneo e heterogêneo, formado por várias pessoas que se relacionam umas com as outras em amor, como uma família, e que se reúnem em lares ou na Igreja uma ou mais vezes por semana, com horário e local definidos e fixos; o grupo deve ser composto por no mínimo oito pessoas e ter no máximo vinte membros, visando objetivos definidos de em um curto período se multiplicar.

A partir do momento que a pessoa chega à Igreja, ela tem que ser cuidada e integrada à vida da Igreja local. Neste contexto, o núcleo atua como um elo de integração com a Igreja local. Para que isto ocorra são importantes momentos relacionados com eventos sociais, realizados pelos fiéis, como almoços, jantares, etc.

Nos casos em que o contato da pessoa com as Igrejas tem seu início pelo núcleo, a integração precisa ocorrer, também, pelo núcleo. Já se for a integração pelos cultos da semana, a acolhida deve ser feita pelos irmãos do grupo de apoio, que são pessoas treinadas para receber e acolher aos novos.

Como forma de acolhimento aos visitantes pode ser destacada a fonovisita em 24 horas, para oferecer as boas-vindas, agradecer pela visita ou marcar uma visita, entre outros. O líder do núcleo precisa acolher o novo membro, dando a ele apoio necessário para permanecer e se integrar.

O líder deve ensinar e cuidar das necessidades espirituais dos fiéis. Este trabalho não deve ser feito sozinho, pois se trata de uma árdua tarefa, devendo então contar com um formador ('disciplinador') que lhe auxiliará no processo de integração e crescimento, sendo este um requisito para que haja crescimento no futuro.

Ocorre a verdadeira comunhão bíblica quando em um contexto cristãos buscam a intimidade com Deus e, ainda, relacionamentos de fraternidade para com os outros, como nos diz o livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos 46 e 47:

E, perseverando unânimes todos os dias no tempo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescenta-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.

Para termos uma boa comunhão (*koinonia*) é preciso evitar fofoca, calúnia e difamação. Conforme tratam os provérbios: "O fofoqueiro revela o segredo, portanto, não te metas com quem muito abre os lábios" (BÍBLIA, Provérbios, 20,19). "A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma" (BÍBLIA, Provérbios, 18, 7).

Então vigie ao falar, para que não incorram no erro e sejam considerados por todos fofoqueiros e indignos de confiança. Não falar mal dos irmãos ou de líderes. Essa prática é condenada pelo Senhor em Sua Palavra, em diversos trechos bíblicos como: "Não andarás como fofoqueiro entre o teu povo, não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o Senhor" (BÍBLIA, Levítico, 19,16). "E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos" (BÍBLIA, 1 Timóteo 6,20). "Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão impiedade ainda maior" (BÍBLIA, 2 Timóteo, 2,16).

A Igreja precisa, também, treinar seus líderes, pois, nenhum líder é perfeito. Busca sempre líderes fiéis, disponíveis e ensináveis, cujo campo de estágio seja dentro do próprio núcleo. Disponibiliza cursos e treinamentos diversos para capacitá-los e prepará-los para serem cristãos fortes e habilitados para toda boa obra. Uma das principais estratégias para formar líderes de núcleos bem-sucedidos é o seu treinamento

A característica principal de um líder nada tem a ver com um alto nível cultural, intelectual ou o fato de ser grande teólogo, conhecedor das escrituras, mas sim, ser cheio do Espírito Santo, submisso, ensinável, transparente e tratável.

Todo o trabalho que o líder de núcleo realizar deverá ser feito junto com o seu auxiliar. Cada líder de núcleo deve ter um auxiliar, pois um núcleo sem um terá poucas chances de se multiplicar com saúde. É ele quem carrega o conteúdo da visão, do projeto do núcleo, para que o próximo núcleo mantenha a visão e a estrutura como foi concebida.

Neste contexto, constitui-se o princípio da multiplicação como uma das leis do universo, seguindo-se o primeiro mandamento de Deus quando no Éden mandou crescer e multiplicar-se. Quando se trata dos núcleos, eles se multiplicam em unidades que possuem as mesmas características, crescendo até o ponto em que haja saturação. Com isso, mantém-se na intimidade com Deus.

O núcleo precisa possuir um alvo, pois do contrário não chegará a lugar nenhum. Os fiéis precisam saber a data da multiplicação que deve estar escrita em cartazes e ser divulgada, de forma que haja uma identidade informativa visual. Além da data de multiplicação, precisam ser estabelecidos em que momento o discípulo pode ter o seu próprio discípulo, quantas pessoas pode abranger e em quanto tempo.

Os objetivos do núcleo

O núcleo exerce mais do que uma simples função de reunião semanal, mas sim a função de edificação de vidas; busca-se por meio da reunião de irmãos que possuem um vínculo, um elo de fé, uma vida em comunhão e que almeja a multiplicação.

Dentre os principais objetivos do núcleo, podem ser citados:

- Comunhão: visa o desenvolvimento de uma vida compartilhada, formando uma aliança entre todos os membros.

- Ensino: trata-se de um ambiente que promove o crescimento espiritual, além de aprendizado prático e o amor.
- Serviço mútuo: espaço em que os membros podem exercitar seus dons.
- Multiplicação: inserção de novos membros da Igreja.

Como benefícios de pertencer a um núcleo podem ser citados: agradar às pessoas de sua comunidade, aproximar as pessoas umas das outras, facilitar o atendimento às diversas necessidades espirituais e materiais, ajudar a descobrir e identificar os dons das pessoas, alcançar pessoas que nunca iriam a uma “Igreja de crentes”. O núcleo, também, viabiliza a concretização do amor fraternal onde não há lugar para liturgia morta e formalismo religioso. Facilita assim o processo de ensino aprendizagem, integra novos membros com maior eficácia e, com isso, estende os limites de crescimento da Igreja.

A criação de núcleos é um dos melhores instrumentos de formação de líderes, sendo ágil instrumento de mobilização do rebanho, pois leva a presença da Igreja em todas as direções geográficas da cidade.

Cada líder enfrentará diversos problemas durante a reunião e na vida do núcleo. Para proteger os membros e manter a integridade do núcleo, o líder deve restringir essas atitudes em amor.

Planejando a multiplicação de seu núcleo

Multiplicar o núcleo é um dos maiores indicadores de que a vida do núcleo está acontecendo de acordo com os processos naturais, pois núcleo saudável sempre se multiplicará e, sendo assim, é um dos desejos de todos os pastores.

Um novo núcleo deve surgir sempre que os estágios forem completados e um novo líder esteja pronto. Em alguns casos isto acontece muito rápido, em outros leva mais tempo. Em qualquer caso, são os líderes que devem promover uma cultura de amadurecimento, preparo e prontidão.

Entretanto, alguns núcleos se recusam a multiplicar; isto se deve a alguns fatores, como o fato de que os membros se tornam confortáveis demais na companhia uns dos outros; eles se apegam fortemente a esses relacionamentos e não querem deixá-los. Também, o fato de que pessoas experimentam uma grande influência no seu núcleo e temem que essa desapareça no novo núcleo.

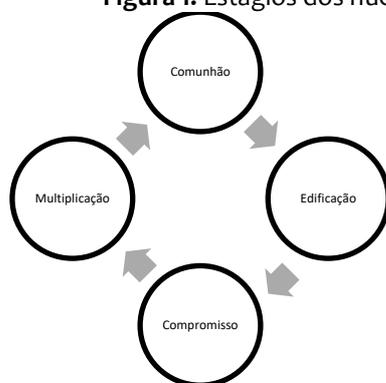
É preciso que haja uma consciência entre todos os membros de que a união é boa, mas que ela existe para o propósito da multiplicação. A comunhão é boa, mas também só tem sentido quando gera fecundidade e produz filhos na fé.

Quando os membros não vão aos cultos da Igreja local, os motivos devem ser muitos, mas, o mais preocupante é o descompromisso com a Igreja local. Se esse for o caso, os membros devem ser ensinados e motivados a serem membros assíduos e comprometidos com a Igreja – Corpo de Cristo, a serem batizados, entre outros.

A multiplicação é uma necessidade, quando não é feita no tempo certo, algumas consequências virão. Por exemplo, quando a reunião já não é produtiva, quando os membros se tornam turistas, quando a intimidade diminui ou o anfitrião fica desanimado, o núcleo pode morrer.

Um núcleo pode nascer basicamente de duas formas: a partir de uma boa obra pioneira ou vinda da multiplicação de outro núcleo. Normalmente, um núcleo passará por quatro estágios, descritos na figura 1:

Figura 1: Estágios dos núcleos:



Fonte: adaptado pelo autor, 2018.

O primeiro é o Estágio de Comunhão (primeiras quatro ou seis semanas) cujo alvo é produzir vínculos e relacionamentos de comunhão. Os eventos sociais devem ser mais frequentes. Neste estágio se faz necessário pelo menos um líder em treinamento, enfatizar as funções do núcleo bem como seus objetivos, além de deixar claro os “níveis de liderança”. Cada um pode ser um líder.

O segundo é o Estágio de Edificação (do segundo ao quarto mês), o estágio de conflito na vida do núcleo, no qual os relacionamentos terão que passar do nível social para o pessoal. Neste período se faz necessário criar consciência de que cada membro é um

ministro, estimular o compartilhamento e fazer entender as funções, objetivos e níveis de liderança.

O terceiro é o Estágio de Compromisso (depois do quinto mês), em que os membros do núcleo se tornam livres para expressar-se, comprometer-se e falar abertamente. Neste estágio, faz-se necessário que as orações e jejuns sejam comuns, os eventos-ponte precisam ser centralizados na vida do núcleo, e, em hipótese alguma, deve-se tolerar um núcleo sem um líder em treinamento nessa fase. Também se procura mostrar a importância e a bênção da multiplicação e começa a estimulação para que os irmãos cedam suas casas para a futura multiplicação.

O quarto é o Estágio da Multiplicação ou Finalização. Todo núcleo deve ter uma finalização de algum tipo, e cada membro deve estar atento a isso, desde o início. Os dois núcleos resultantes da multiplicação serão considerados, então, como dois novos núcleos. E como tais, talvez se torne necessário passar novamente por todos os estágios. Neste estágio se faz necessário que o líder ajude os membros a verem a multiplicação como uma ocasião de alegria para todos os envolvidos. É tempo de planejar a multiplicação com alegria e espera-se que o auxiliar tenha tido oportunidade de realizar todas as tarefas de um líder, ao lado do líder do núcleo original. Depois é só monitorar o crescimento do novo núcleo, e tudo se inicia novamente, com muita alegria pois mais uma porta estará aberta para anunciar o amor de Jesus.

Jesus visitou e ministrou nas casas dos discípulos. Ensinou e fez milagres nas casas, e mandou os discípulos fazerem o mesmo, dando instruções para ministrar no âmbito do lar.

O desejo de Jesus é que continuemos a fazer exatamente o que Ele fez. O livro de Atos registra como o movimento de multiplicação que Jesus começou alcançou todo o mundo conhecido.

Existem três prioridades equilibradas no mandamento da Grande Comissão: buscar os perdidos, edificar os crentes e treinar os trabalhadores. O resultado da aplicação dessas prioridades numa vida é um movimento de multiplicação que continua até hoje.

É importante frisar que não basta haver crescimento numérico, é preciso haver santidade:

Mas agora vos escrevo que não vos comuniquéis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador, com esse tal nem sequer comais. Pois, que me importa julgar os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai esse iníquo do meio de vocês” (BÍBLIA, 1 Coríntios, 5, 11-13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pastor dentro de uma Igreja realiza o papel de líder, que além de exercer o ministério, atua cuidando dos aspectos administrativos e funcionais. O líder exerce influência, cuidado com os membros, fortalece a missão da Igreja.

Os núcleos são muito importantes e indispensáveis para Igrejas grandes, pois através deles surge uma nova proposta de evangelização, mais informal, na qual é possível formar discípulos e pastorear com maior aproximação entre os membros da comunidade, o que lhes traz espiritualidade e conhecimento.

Nesse processo, os núcleos se integram e se edificam, formando novos núcleos de oração e de partilha, onde também são discutidos temas relacionados com a fé. A multiplicação de núcleos contribui para uma formação mais próxima de Cristo, pois a comunidade se sente acolhida pela Igreja e se transforma em uma rede de amor, evangelização e solidariedade.

Sabe-se que existem problemas que são enfrentados no dia a dia e se referem a aspectos pessoais, familiares e do próprio apostolado, já que o pastor é humano e como tal possui fragilidades e defeitos.

REFERÊNCIAS

BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996.

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando Pessoas: O Passo Decisivo Para a Administração Participativa**. 3ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3ª ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 7ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FELIX, Hamilton. **Liderança Servidora: Os novos líderes.** 2010. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/lideranca-servidora-os-novoslideres/44614/>. Acesso em 02 out. 2017.

GRUDEM, Wayne. **Famílias fortes, Igrejas fortes: os desafios do aconselhamento familiar.** São Paulo: Vida, 2005.

HEDLEY, George. **The minister behind the scenes.** New York: Macmillan, 1956.

HUNTER, James C. **Como se tornar um Líder Servidor: Os Princípios de O Monge e o Executivo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

Igreja Edificando em Cristo. Disponível em: <<http://www.Igrejaedificando.org/o-que-sao-celulas/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

Igreja em Células: **organização da Igreja segundo as Escrituras.** Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/Igreja/Igreja-em-celulas-organizacao-da-Igreja-segundo-as-escrituras/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

LINO, Leidyane Cristina Jorge; SILVA, Jose Humberto da. **Liderança Servidora no aspecto do líder servidor como perfil procurado pela organização.** 2011. Disponível em <http://www.unicampsciencia.com.br/pdf/artigos/vol4/josehumberto2.pdf>. Acesso em 02 out. 2017.

Ministério Igreja em Células. Disponível em: <http://www.celulas.com.br/oque_e.php>. Acesso em 02 out. 2017.

NOVA, R. T. **Visão Celular- A resposta de Deus para a sua geração.** São Paulo: Semente de Vida Brasil, 2012.

O que é célula. Disponível em: <www.Igrejaemcelulas.com.br/celulas/o-que-e-celula.asp>. Acesso em 02 out. 2017.